



O Mercado Municipal de Lousada

Cristiano Cardoso* e Elsa Silva**

Palavras-chave

Mercado municipal; obras públicas; arquitetura moderna; Lousada

Keywords

Municipal market, public works, modern architecture, Lousada

Resumo

Em Abril de 1909 o último executivo municipal da Monarquia Constitucional deliberou no sentido de se avançar com a construção de um mercado na Vila de Lousada. Cerca de um ano após esta decisão o condutor das obras municipais apresentou o projeto e orçamento que foram aprovados em reunião da Câmara Municipal. A partir desta altura o executivo camarário foi diligente neste processo, delegando, desde logo, num dos vereadores as conversações para a expropriação dos terrenos e a venda de títulos de dívida interna, de que a Câmara era proprietária, na casa que melhor garantias oferecesse. No entanto, a 5 de Outubro desse ano o regime republicano foi implantado em Portugal, os executivos municipais em exercício foram demitidos e foram nomeadas comissões administrativas para dirigir os municípios numa fase transitória. Ainda durante o mês de Outubro, a 1.ª comissão administrativa anunciou o abandono do projeto do mercado, aplicando as receitas provenientes da venda dos títulos de dívida na remodelação dos Paços do Concelho.

Abstract

In April 1909 the last municipal executive of the constitutional monarchy decided to move ahead with the construction of a market in the small town of Lousada. About a year later, the person responsible for municipal works presented the project and budget that were approved at a meeting of the Municipal Council. Since then the executive council was diligent in this process, delegating, from the beginning, in one of the aldermen the conversations for the expropriation of land and the sale of domestic debt securities, that the Municipal Council owned, to finance the work. However, on 5th October that year, the republican regime was implemented in Portugal, the municipal executives were dismissed and administrative committees were appointed for directing the municipalities in a transitional phase. Also in October, the first administrative commission announced the abandonment of the market project, applying the proceeds from the sale of debt securities in the remodeling of the Town Hall.

* Historiador. Mestre em História pela Universidade do Minho. biface@gmail.com

** Historiadora de Arte. elsa.silva@valsousa.pt

1. Mercado Municipal: proposta política e diligências administrativas

Na sequência de uma visita de trabalho ao Arquivo Distrital do Porto para consulta do processo relativo à remodelação dos Paços do Concelho, há pouco aqui abordado, fomos confrontados com um outro processo designado “Mercado Municipal”, constituído por peças desenhadas (plantas) e peças escritas (caderno de encargos e orçamento). Este processo, que correspondeu a uma pretensão do município de Lousada, politicamente conduzido pelo último executivo municipal monárquico, nunca foi concretizado, constituindo-se, provavelmente, como a “vítima” mais significativa da revolução republicana no âmbito do concelho de Lousada. Estamos, igualmente, perante um dos momentos da história local menos conhecido dos lousadenses e completamente omitido pela investigação local.

As últimas eleições municipais sob a vigência da Monarquia Constitucional realizaram-se a 1 de novembro de 1908 e em Lousada resultaram na vitória, sem oposição, da lista do Partido Regenerador, chefiada pelo seu líder local José Freire da Silva Neto. No início de dezembro desse ano de 1908, na tomada de posse da nova câmara, José Freire da Silva Neto foi eleito presidente e Joaquim Augusto da Silva Moura, que concorrera como independente, ficou a ocupar o cargo de vice-presidente, com responsabilidades e protagonismo acrescidos, de forma gradual, ao longo do mandato, devido à debilidade do estado de saúde do presidente.

A obra mais emblemática deste executivo seria efetivamente a do Mercado Municipal, não fora a mudança abrupta de regime. A análise das atas da câmara, dos livros de orçamento e de contas correntes, assim como as notícias da imprensa periódica não registam outras iniciativas de vulto no âmbito dos melhoramentos locais. Assinala-se apenas a conclusão das escadas entre a Rua Formosa (trecho final da Rua Visconde de Alentém, entre a Biblioteca Municipal e

a Assembleia Lousadense) e as praças de D. Fernando (atual praça D. António Meireles) e de D. Luís (atual praça da República), espaço também denominado por Largo da Feira.

Refira-se igualmente que em junho de 1910 a câmara ventila a hipótese de se projetar uma rua entre os lugares de Arcas e de Ponterrinhas. A intenção era a de ampliar a área urbana da Vila para Sul e orientar o trânsito de pessoas e mercadorias diretamente da Estrada Distrital N.º 35 para a Estrada Distrital N.º 28, sem passagem pelo centro da povoação.

Voltando à questão do Mercado Municipal, a primeira referência que se encontra relativa a este processo ficou registada em ata de reunião de câmara datada de 15 de abril de 1909 (v. doc.1). Nesta sessão fica o condutor das obras municipais encarregado de proceder à planta dos terrenos a expropriar para implantação do edifício, ficando igualmente responsável por elaborar o projeto e orçamento. Ambas as tarefas são solicitadas “com toda a urgência”. Ainda segundo a mesma ata fica patente que o assunto já vinha sendo refletido pelo executivo, considerando todos os vereadores “a construção de um mercado na vila como uma das obras mais importantes e das que ha mais tempo são justamente reclamadas pela opinião pública”.

A localização desta infraestrutura estava prevista para uma zona entre a Praça de D. Fernando e a Rua do Príncipe Real, zona que atualmente corresponde à interceção da Praça D. António Meireles com a Avenida Sá e Melo. Este local era então considerado o mais recomendado por reunir, ainda no entender dos mesmos vereadores, “todos os requisitos indispensáveis a uma praça moderna e higiênica”. A sua implantação envolveria a expropriação de terrenos privados pertencentes a D. Francisca Coelho de Barros, a D. Francisca Vieira de Andrade e aos herdeiros do Padre Joaquim José Marques.

Ainda na mesma sessão da câmara fica, desde logo, definido que as ruas envolventes ao futuro mercado também seriam alvo de uma

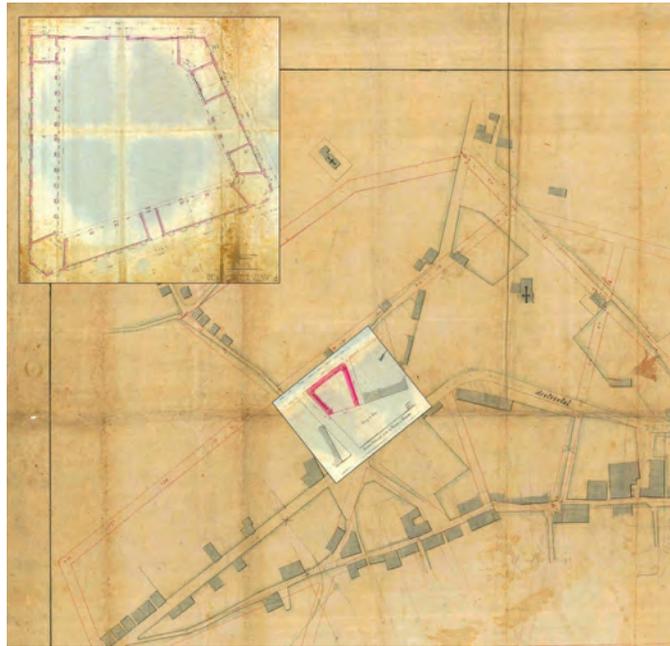


Figura 1. Localização do mercado municipal na planta da Vila de Lousada de 1879.

requalificação por se considerar indispensável para o “embelezamento da obra e do local”. Estas obras dos arruamentos limítrofes só avançariam posteriormente à conclusão do mercado, contudo deveriam constar do projeto a desenvolver pelo condutor de obras.

Um outro aspeto importante deixado nesta ata, e que terá sido motivo de discussão e reflexão entre os vereadores, foi a questão financeira. No entender do executivo “esta obra não será estéril para o município pois que o rendimento certo do mercado garantirá uma grande parte dos juros do capital nela dispendido.” Ficava, portanto, desde já determinado que o investimento seria realizado com recurso a um empréstimo.

Cerca de um ano depois, foi finalmente apresentado o projeto completo e orçamento do mercado municipal, que depois de examinados e discutidos pelos vereadores foi unanimemente aprovado, determinando-se de seguida o seu envio à tutela competente para obter a autorização superior. Neste caso era necessário obter a autorização da Comissão Distrital, que funcionava como órgão consultivo do Governador Civil.

Esta decisão foi tomada na sessão da câmara de 7 de abril de 1910 (v. doc. 2), ficando exarada em ata, da qual se reproduziu o devido extrato para acompanhar o processo completo na sua tramitação burocrática.

Nesta mesma sessão foi ainda discutida a questão financeira e a forma de ultrapassar alguns constrangimentos associados aos custos desta obra. Ficou decidido não executar a “parte dispensável desse projeto de modo que as despesas não excedam o dinheiro que a Câmara possui em inscrições e o que puder distrair-se das suas receitas próprias”.

Na sessão de câmara de 16 de junho de 1910 foi apresentado o acórdão da Comissão Distrital que aprovava o referido projeto. Nessa sequência, a Câmara deliberou “vender todas as inscrições e certificados de dívida interna de que é proprietária”, encarregando o vereador Gaspar Lobo de Arrochela de “contractar a venda dos referidos títulos na casa que melhor garantia ofereça”. Para além do produto desta venda de títulos de dívida, a câmara decidiu aplicar rendimentos de que pudesse prescindir no custeamento das expropriações e das obras. Também se autorizou o mesmo vereador a



Figura 2. Notícia do Jornal de Lousada relativa ao mercado publicada a 10 de abril de 1910.

desencadear o processo de expropriação. De novo estas deliberações subiriam à tutela para aprovação. A decisão favorável da Comissão Distrital foi apresentada na reunião de 28 de julho de 1910.

Estas subscrições, ou “inscrições”, de dívida pública rendiam em juros anualmente cerca de 370 000 réis. Para além desta verba também se verifica a existência de uma rubrica no Livro da Conta Corrente do ano de 1910 de 350 000 réis. Esta rubrica foi designada “Produto da venda de inscrições” e tem uma nota entre parêntesis que diz “não orçada”, ou seja a câmara recorreu à venda de algumas das suas subscrições já durante o ano financeiro de 1910, daí esta receita não surgir mencionada no orçamento desse mesmo ano. Estamos convencidos que também este montante seria direcionado para custear o Mercado Municipal. No entanto, o valor global da obra era muito superior, pelo que, certamente, se procederia a novas alienações. Esta forma de fazer face às despesas eliminava definitivamente a

previsão de constituição de um empréstimo à banca ou a particulares, que inicialmente tinha sido afluída.

Observando o orçamento global previsto para a obra do Mercado Municipal, verificamos que totalizaria um custo de 4.490\$220 réis. No orçamento este valor diz respeito à “1.ª tarefa”, dado que demonstra o avanço da obra por fases, como já atrás se evidenciou. As rubricas de pedreiro e de carpinteiro constituíam a parte principal dos custos, orçando em 2.554\$490 réis e 962\$250 réis respetivamente. O valor da obra de trolha era de apenas 467\$320 réis, a de ferro estava orçada em 375\$280 (houve um engano na soma) e as de pintura em 127\$880.

Foram os acontecimentos do 5 de Outubro que desencadearam o abandono deste projeto. Se tudo corresse dentro da normalidade o mais óbvio seria proceder-se à expropriação dos terrenos e à abertura de concurso para as diversas rubricas da construção, seguindo-se a

Quadro cronológico	
15.04.1909	A Câmara delibera avançar com a construção do Mercado Municipal.
07.04.1910	Apresentação e aprovação do projeto e respetivo orçamento.
16.06.1910	A Câmara toma conhecimento da aprovação do projeto por parte da Comissão Distrital. Delibera-se no sentido de vender os títulos de dívida e de avançar com as expropriações.
28.07.1910	É conhecido o acórdão favorável da Comissão Distrital para a venda de todos os títulos de dívida pública.

Tabela 1. Cronologia do processo.

Rúbrica	Valor
Obra de pedreiro	2.554\$490
Obra de carpinteiro	962\$250
Obra de trolha	467\$320
Obra de ferro	375\$280
Obra de pintura	127\$880
Total	4.490\$220

Tabela 2. Valores em orçamento por rubricas.

consequente adjudicação. Ainda durante o ano de 1911 a 1.ª Comissão Municipal Administrativa (republicana) avança com a proposta de remodelação dos Paços do Concelho, afetando desde logo a receita da venda dos títulos de dívida (já superiormente aprovada) a estas obras.

2. O projeto do Mercado Municipal no panorama dos edifícios de função pública

Caso tivesse sido realizado, teria sido um projeto terminado no primeiro quartel do século XX. Esta datação corresponde a um período, em que se denota, em muitas zonas do país, uma preocupação com a renovação dos espaços públicos das vilas, bem como, das suas infraestruturas de função pública. Exemplos de tal são os mercados municipais, locais de comercialização de produtos e sociabilização das populações.

O projeto do mercado municipal de Lousada demonstrava preocupações ao nível da funcionalidade do edifício, introduzindo uma nova tipologia arquitetónica. Seria um edifício inovador, que adotaria novos materiais, como

o ferro, o vidro, o cimento, etc. Também a sua localização, previsão de arranjos exteriores e preocupações ao nível da higiene sanitária demonstram o pensamento vigente da época.

Este projeto, entre outros exemplos que surgem em Portugal no início do século XX, são influenciados pela arquitetura e modas francesas (*École des Beaux-Arts*). O mercado de Lousada seguiria os modelos construtivos dos mercados franceses. Estes edifícios eram quase sempre delimitados por muros e compostos por pavilhões. As entradas são trabalhadas com algum cuidado e pormenor. São concebidas para ser o espaço mais nobre do conjunto, utilizam o ferro para os gradeamentos dos muros, janelas e portões de entrada. Muitos destes edifícios são de planta quadrangular compostos por pavilhões cobertos, e praça central aberta, tal como seria o mercado de Lousada.

Dotar as cidades e vilas de novas tipologias, como os mercados, fábricas, pontes, pavilhões, estufas, salas de exposições, são preocupações da sociedade vigente, mas são também indícios de evolução, modernidade e do espírito republicano. Os novos materiais e a melhor preparação técnica por parte de arquitetos e engenheiros permitiram aplicar os novos saberes e criar edifícios funcionais mas esteticamente interessantes.

O projeto e orçamento do Mercado Municipal de Lousada demonstram um trabalho meticuloso por parte do projetista (funcionário dos quadros da câmara), que não foi possível identificar¹. No entanto, pelo legado deixado, podemos verificar que seria um indivíduo com conhecimentos técnicos comprovados designadamente nos detalhes apresentados nas peças desenhadas, bem como no trabalho desenvolvido ao nível da medição, orçamentação e planeamento de obra.

Pela documentação encontrada conseguimos perceber que a obra do Mercado Municipal seria uma das obras mais importantes do executivo da

¹ Apesar de nenhuma peça desenha ou escrita deste projeto identifique o seu autor, sabemos que, para este período, o condutor de obras municipais era João Ribeiro da Silva, sendo muito provável que os orçamentos e mapas de medições tivessem sido elaborados por ele, assim como os desenhos de planos e plantas. Ainda assim, e embora o processo nunca nos mencione a colaboração de outros técnicos, devemos admitir a contribuição possivelmente de um arquiteto.

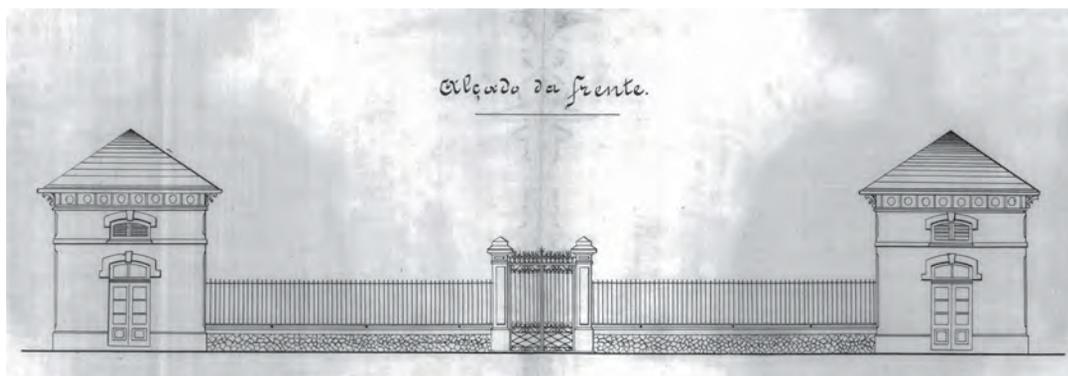


Figura 3. Frontaria principal, pórtico, gradeamento e portão.

época. Para Lousada esta obra teria um impacto significativo, a nível político, mas principalmente porque evidencia as preocupações próprias da época, ou seja, modernizar e desenvolver as localidades através da realização de importantes e simbólicas obras públicas. Neste âmbito, nada melhor que projetar um edifício que há tanto tempo era reclamado pela população de Lousada. Porém, também a qualidade dos materiais que seriam utilizados na execução da obra, a dimensão significativa do espaço em causa, a preocupação com o arranjo das envolventes e o valor do projeto, salientam ainda mais a importância que este espaço iria ter na sociedade lousadense.

O conjunto seria formado por planta retangular de lados desiguais (Anexo - peça des. 1). Espacialmente composto por três corpos de forma longitudinal, que criam um espaço central, semelhante a uma praça aberta e que antecede os edifícios que constituem o conjunto. Nos quatro extremos dos ângulos dos corpos, estão representados quatro torreões, sendo que um dos torreões seria destinado ao guarda do mercado. Destaca-se na frontaria (entrada nobre do espaço), a entrada constituída por pórtico com portão e gradeamento em ferro forjado com detalhes vegetalistas. Os três corpos seriam constituídos por várias lojas.

É de destacar o arranjo das soleiras e ombreiras de todos os vãos, em pedra, bem como, o recurso a vários vãos de iluminação e de acesso ao mercado. Podemos dizer que denotamos, por algumas características, a influência da arquitetura moderna no projeto do Mercado Municipal de Lousada. É necessário mencionar que este projeto

iria utilizar materiais e técnicas inovadoras, como por exemplo, o uso de massa de cimento, o ferro e o vidro. Outro aspeto interessante é o minucioso trabalho utilizado no gradeamento da entrada principal, principalmente o portão que nos parece apresentar uma ornamentação bastante cuidada. Também os vãos do conjunto são bastantes cuidados (portas e janelas), ou seja, todos eles são delimitados a cantaria de granito.

Como já mencionado anteriormente, o projeto do Mercado Municipal demonstra algumas preocupações ao nível formal. No seguimento da nossa investigação encontramos edifícios com a função de mercado, que demonstram algumas semelhanças. Um desses exemplos é o mercado municipal da Póvoa do Varzim, que apesar de várias alterações ainda hoje testemunha algumas afinidades com o mercado que iria ser construído na Vila de Lousada.

Não sabemos se terá sido coincidência, mas talvez o condutor das obras municipais e responsável pela obra em causa, tenha tomado conhecimento do projeto do arquiteto Ventura Terra para a construção do Mercado na Póvoa de Varzim em 1904, e tivesse tirado algumas ideias para o projeto do Mercado Municipal de Lousada.

Seria bastante interessante verificar estas questões, no entanto, as principais conclusões que podemos tirar para já, é que, sem dúvida alguma, este projeto seria marcante tanto ao nível da arquitetura pública de Lousada, bem como um marco da arquitetura moderna.



Figura 4. Frontaria do Mercado Municipal da Póvoa de Varzim.

3. Bibliografia

Fontes:

Arquivo Municipal de Lousada. Fundo Histórico

Livro de Atas da Câmara Municipal de Lousada, 1906-1911.

Projeto do Mercado Municipal de Lousada, 1910.

Jornal de Lousada. N.º 140 de 10 de abril de 1910.

Estudos:

FERNANDES, J. M. (1993) – *Arquitetura Modernista em Portugal: 1890-1940*. Lisboa: José M. Fernandes e G

RIO-CARVALHO, M. e MATIAS, M. (1986) – Do Romantismo ao fim do século. In ALMEIDA, C. A. F. de – *História da Arte em Portugal*. Lisboa: Publicações Alfa.

DORFLES, G. (2000) – *A Arquitetura Moderna*. Lisboa: Edições 70.

Apêndice Documental

Documento 1

Livro de Atas da Câmara Municipal de Lousada 1906-1911. Ata de 15 de abril de 1909, fol. 123.

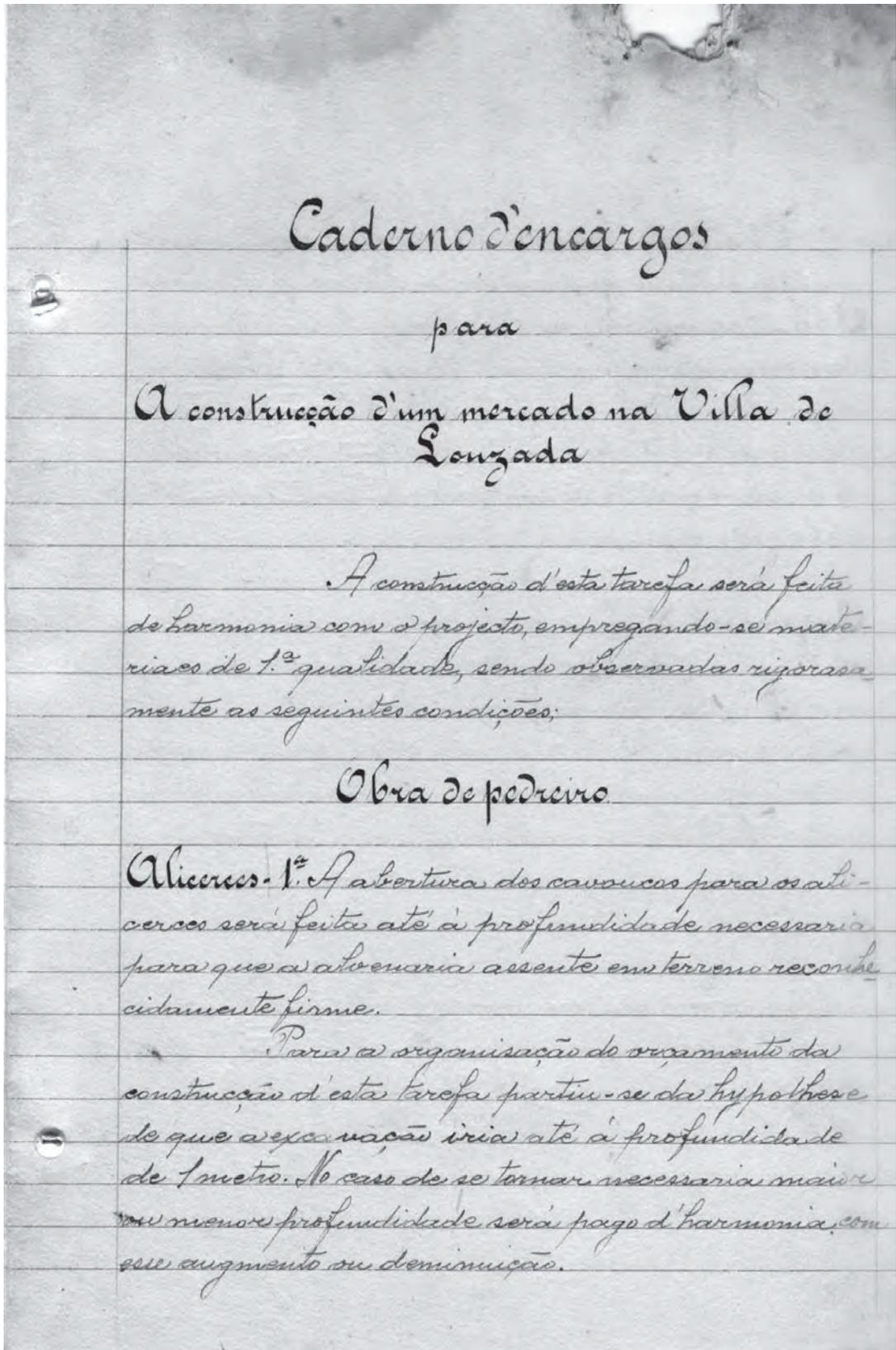
Mais deliberou ainda a Camara, egualmente por unanimidade mandar proceder com toda a urgencia, pelo conductor das obras municipaes á elaboração da planta dos terrenos pertencentes a Dona Francisca Coelho de Barros, a Dona Francisca Vieira de Andrade e os herdeiros do Padre Joaquim José Marques, entre a rua Principe Real e o largo de Dom Fernando, d'esta villa, onde a Camara resolveu que fosse construido um mercado municipal, a cujo projecto e orçamento se procederá tambem, para, depois de tudo approvedo pela Camara, ser enviado á respectiva estação tutelar. Esta deliberação foi tomada depois de n'esse sentido se manifestarem todos os vereadores que consideram a construcção de um mercado na villa como uma das obras mais importantes, e das que ha mais tempo são justamente reclamadas pela opinião publica, sendo todos os vereadores conformes em que a construcção se deva fazer no logar já referido por não haver outro que, como este, reuna todos os requisitos indispensaveis a uma praça moderna e higienica. Alem d'isso esta obra não será esteril para o municipio pois que o rendimento custo (?) do mercado, garantirá uma grande parte dos juros do capital n'ella dispendido. Ainda sobre este assumpto deliberou a camara por unanimidade que no respectivo projecto assim como no orçamento se incluam as ruas circunjacentes ao mercado que, embora se não façam já, se tornam indispensáveis para o embellesamento da obra e do local.

Documento 2

Livro de Atas da Câmara Municipal de Lousada 1906-1910. Ata de 7 de abril de 1910, fol. 161v.

Seguidamente de harmonia com a deliberação tomada em sessão de 15 de Abril de 1909 foi apresentado o projecto completo com orçamento do mercado desta Villa: e a camara examinando detidamente o referido projecto, e discutindo-o, deliberou por unanimidade adoptar esse projecto e approva-lo, deixando contudo de faser a parte dispensavel (sic) d'esse projecto de modo que as despesas não excedam o dinheiro que a camara possui em inscrições e o que puder distrahir-se das suas receitas proprias, e que o mercado fique m condições de servir ao fim a que é destinado. Mais deliberou a camara que o referido projecto seja submettido á approvação superior, reservando-se a camara para, em seguida á approvação, tomar as demais deliberações enherentes ao assumpto

Anexo 1: Peças escritas



Peça escrita 1. Caderno de Encargos (1.ª pág.).

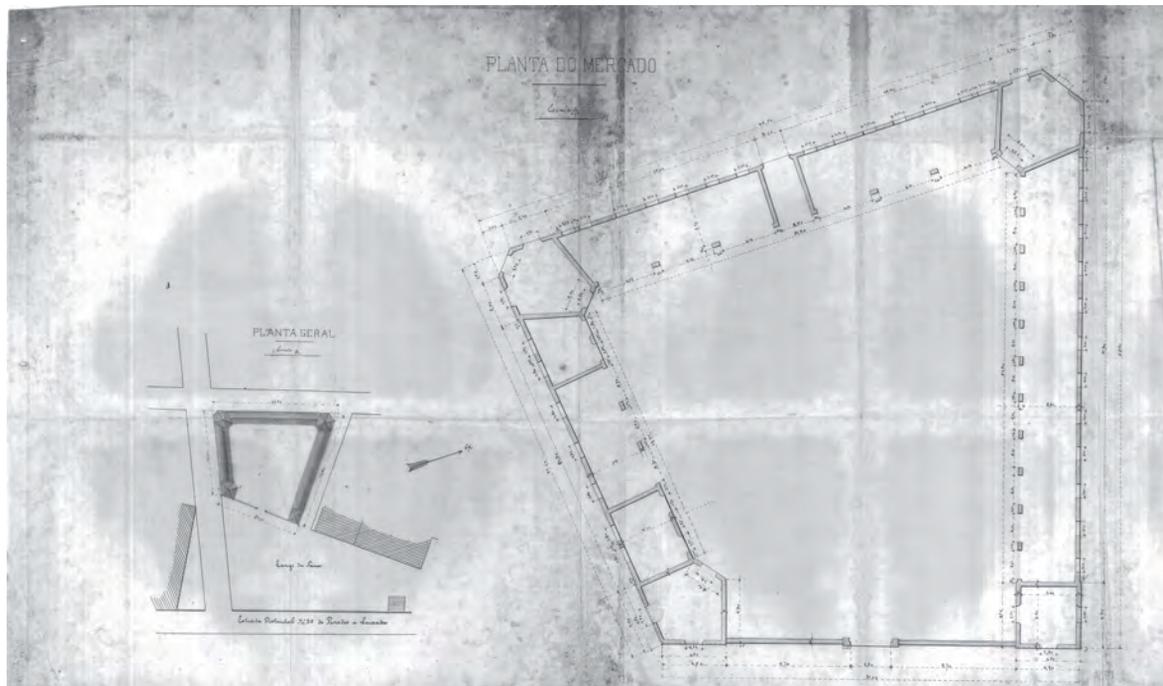
Designação das obras	Numero das partes semelhantes	Dimensões reduzidas			Volumes, superfícies ou pesos		Observações
		Comprimento	Largura	Altura	Parciais	Totais	
<i>Obra de Carpinteiro</i>							
<i>Armação do telhado com madeira de pinho de Riga</i>							
<i>Medição incluído tesouras, terças, cumieiras, frechas, barrotes e ripa, Consolas, etc.</i>							
<i>Nos corpos dos 4 ângulos do mercado:</i>							
<i>1º Com frente para o norte e poente</i>		<i>4,40</i>	<i>2,33</i>		<i>10,25</i>		
<i>Idem</i>		<i>3,90</i>	<i>2,33</i>		<i>9,87</i>		
<i>Idem</i>		<i>5,60</i>	<i>2,10</i>		<i>11,76</i>		
<i>Idem</i>		<i>3,10</i>	<i>2,33</i>		<i>7,22</i>		
<i>Idem</i>		<i>5,60</i>	<i>2,05</i>		<i>11,48</i>		
<i>Idem</i>		<i>4,00</i>	<i>2,33</i>		<i>9,32</i>		
<i>2º Com frente para norte e nascente - Casa do guarda.</i>	<i>4</i>	<i>5,80</i>	<i>1,85</i>		<i>42,92</i>		
<i>3º Com frente para o nascente e sul</i>	<i>2</i>	<i>5,60</i>	<i>2,00</i>		<i>22,40</i>		
<i>Idem</i>		<i>5,60</i>	<i>2,05</i>		<i>11,48</i>		
<i>Idem</i>		<i>3,40</i>	<i>2,20</i>		<i>7,48</i>		
<i>Idem</i>		<i>5,60</i>	<i>2,10</i>		<i>11,76</i>		
<i>Idem</i>		<i>4,20</i>	<i>2,10</i>		<i>8,82</i>		
<i>Idem sul e poente</i>		<i>2,50</i>	<i>2,30</i>		<i>5,75</i>		
<i>Idem</i>		<i>4,00</i>	<i>2,20</i>		<i>8,80</i>		
<i>Idem</i>		<i>5,70</i>	<i>1,90</i>		<i>10,83</i>		
<i>Idem</i>		<i>2,90</i>	<i>2,30</i>		<i>6,67</i>		
<i>a transportar</i>					<i>196,81</i>		

Peça escrita 2. Mapa de medições (obra de carpinteiro).

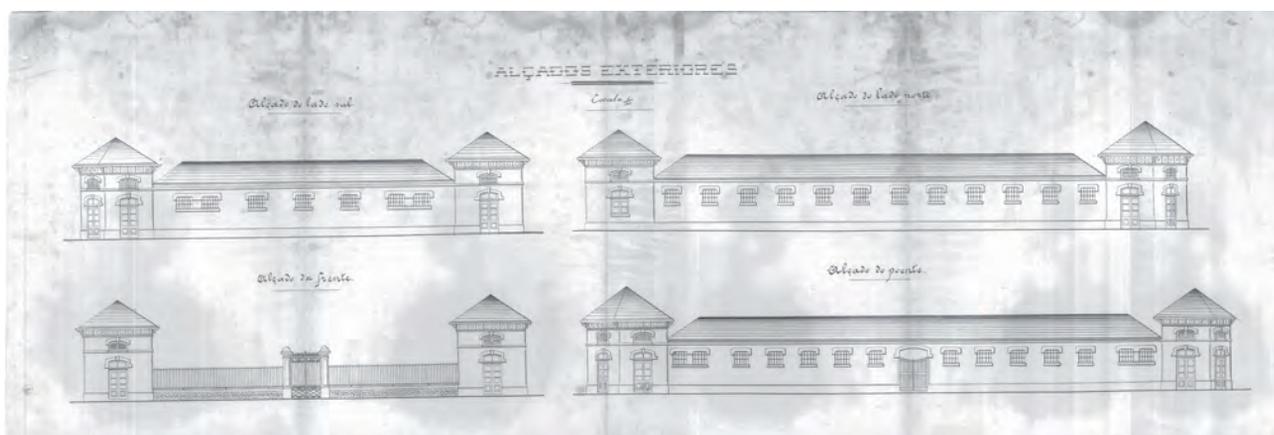
Designação das obras	N.º dos detalhes e subdetalhes	Quantidades	Preços	Importâncias		
				Por artigos	Por obras	Por capítulos
<i>Transporte</i>						
<i>restas simples nos corpos ao Centro</i>				2.139.800		
15 <i>Ditas duplas</i>		25	10.000	250.000		
16 <i>Portas toscas no interior do mercado</i>		4	18.000	72.000		
17 <i>Pilares de prepeanhs de 0,40 de espessura no interior do mercado</i>		7	5.000	35.000		
		$38,42 \text{ m}^2$	1.500	57.630	2.554.490	
<i>Obra de Carpinteiro</i>						
18 <i>Telhado completo de madeira de pinho de Riga</i>		$732,10 \text{ m}^2$	1.000	732.100		
19 <i>Esquadria exterior de pinho de Riga</i>		$44,02 \text{ m}^2$	2.500	110.050		
20 <i>Persianas de pinho de Riga nas frestas dos corpos extremos</i>		$8,52 \text{ m}^2$	2.700	23.160		
21 <i>Esquadria de pinho nacional</i>		$64,63 \text{ m}^2$	1.500	96.940		
<i>Obra de trolha</i>						
22 <i>Cobertura dos telhados com telha tipo de boas selha de 2.ª qualidade com todas as vedações</i>		$732,10 \text{ m}^2$	400	292.840		
23 <i>Beirais de telha nacional</i>		$87,80 \text{ m}^2$	800	70.240		
<i>A transportar</i>				1.325.330	2.554.490	

Peça escrita 3. Orçamento (obra de carpinteiro).

Anexo 2: Peças desenhadas



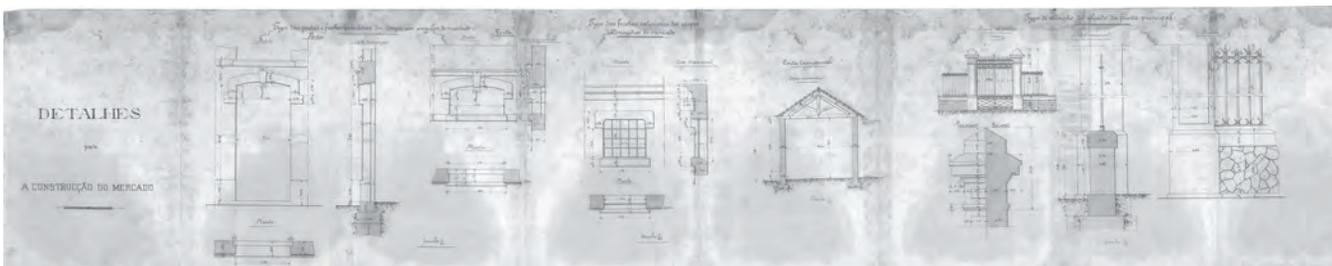
Peça desenhada 2. Planta do Mercado da Vila de Lousada.



Peça desenhada 2. Alçados Exteriores.



Peça desenhada 3. Cortes dos alçados.



Peça desenhada 4. Detalhes para a construção do mercado.

Detalhes para a construção do mercado:

“Tipo das portas e frestas exteriores dos corpos aos ângulos do mercado”

Alçado + cortes (longitudinal e transversal):

- Porta: pórtico constituído por ombreiras, padieiras e soleiras em pedra maciça, com representação desses elementos em corte, definindo assim todas as secções dos elementos constituintes dos vãos dos edifícios;
- Fresta: constituída por ombreira, padieira e peitoril em pedra maciça, com representação desses elementos em corte, definindo assim todas as secções dos elementos constituintes dos vãos dos edifícios;
- Tipo de frestas exteriores dos corpos intermédios do mercado: fresta vedada por vidro e caixilho fixo em ferro forjado;

Corte transversal dos corpos intermédios:

- Constituídos por pilares e fundação em pedra maciça;
- Estrutura de cobertura em asna de madeira maciça, com as ligações entre os elementos das asnas a serem realizadas em ferro cravado aos elementos da própria asna;
- Cobertura em telha cerâmica, assente em ripado de madeira;

Tipo de vedação do alçado da frente (entrada principal):

- Vedação em ferro forjado assente sobre murete em pedra com capeamento em granito.
- Portão de duas folhas em ferro forjado, ladeado por pilares em pedra.

